12330 - O lúdico na valorização do saber local sobre plantas medicinais numa escola da zona rural de Manaus – Amazonas

The playful in the valorization of local knowledge on medicinal plants in a rural zone school of Manaus - Amazonas

BEZERRA, Monique Mota¹; SCUDELLER, Veridiana Vizoni²

¹Projeto Biotupé, bolsista CNPq, monique.bezerra@yahoo.com.br. ²Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICB, vscudeller@ufam.edu.br

Resumo: Tradicionalmente, em comunidades rurais da Amazônia, a transmissão do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais ocorre basicamente por via oral, como uma herança familiar/cultural. Porém, o contato com meio industrializado/tecnológico acarreta a erosão desse valioso conhecimento, uma vez que outros valores são incorporados e não há mais interesse nesse conhecimento que perde assim o seu valor para a presente geração. O Projeto Saberes Locais visou resgatar e valorizar esse conhecimento ainda existente, além de promover boas práticas agrícolas, transformando as informações obtidas pelos adultos em brincadeiras para as crianças, visando despertar o interesse, dedicação e o compromisso dessas crianças para o uso das plantas medicinais. Foram realizadas atividades como jogos pedagógicos, aulas expositivas e peças teatrais, além de atividade de reciclagem e higiene pessoal, pois apesar dessas crianças habitarem uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, não havia preocupação com preservação e conservação dos recursos.

Palavras-chave: educação ambiental, lúdico, plantas medicinais, comunidade rural.

Abstract: Traditionally, in rural communities of the Amazon, transmission of knowledge on the uses of medicinal plants occurs basically by oral contact, as a familial/cultural heritage. However, the contact with an industrial/technological environment leads to the erosion of this valuable knowledge, since other values are incorporated and there is no more an interest in it, which thus lacks its value to the current generation. The Local Knowledge Project aimed at rescuing and valuating this already existent knowledge, besides promoting good agricultural practices, turning the information obtained by the adult community members into games for the children, driving the interest, dedication, and commitment of these children to the use of medicinal plants. Activities as pedagogical games, expository classes, and theater plays, as well as an activity of recycling and personal hygiene, were performed, since despite these children have been inhabiting a Sustainable Development Reserve, there was no concern with the preservation and conservation of resources.

Key words: environmental education, playful, medicinal plants, rural community.

Introdução

As plantas vêm sendo utilizadas com finalidades terapêuticas há milhares de anos. Seu uso na medicina popular foi propagado oralmente de geração em geração e descrito nas diversas farmacopéias (TUROLLA & NASCIMENTO, 2006). O conhecimento das populações ribeirinhas na Amazônia sobre o uso de plantas para fins medicinais não advém somente do contato que essas populações mantêm com o ambiente como também da transmissão oral desse conhecimento de geração em geração, somado à vivência de seus antepassados com os novos aprendizados dos mais jovens, sendo

praticada há gerações. Porém, o processo de aculturação, onde as novas gerações buscam os meios modernos de comunicação, causa a perda deste tão valioso conhecimento. Para Brito & Brito (1999) outro fator que se soma a esta perda cultural é a destruição do habitat natural em que estão inseridas estas sociedades. Quanto maior a aproximação com o meio industrializado, as populações perdem suas características tradicionais.

O Projeto Saberes e Práticas Locais sobre plantas de uso medicinal (CNPq processo 551988/2007-0) teve como objetivos conhecer, valorizar e divulgar a sabedoria popular tradicional dos habitantes da Comunidade do Julião, da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, na zona rural de Manaus, sobre plantas de uso medicinal. Uma das atividades foi a implantação de um Horto Medicinal comunitário, que funcionou como mantenedor e centro irradiador desses conhecimentos. Discutiu com a comunidade, alternativas de produção, baseando-se nos recursos florestais não madeireiros com fins medicinais, e promover o desenvolvimento rural sustentável, através do cultivo e manejo de plantas medicinais no sistema de agricultura familiar, respeitando o ambiente e os conhecimentos e tradições das populações locais (BALLESTEROS *et al.* 2009; SCUDELLER *et al.* 2009; CAMARGO & SCUDELLER, 2009). Além de trabalhar com os comunitários por meio da educação ambiental em parceria com a Escola Municipal Canaã II, conceitos de saúde básica, higiene, prevenção de doenças, segurança alimentar, plantas medicinais, agroecologia, etc., foi possível envolver as crianças no processo de conscientização e respeito ao meio ambiente.

Nesse contexto foi desenvolvido o presente estudo que consistiu em repassar à futura geração esse valioso conhecimento local principalmente sobre plantas medicinais. Em sua abordagem prevaleceu o uso do lúdico, como ferramenta de ensino, sendo destacado para despertar nas crianças a valorização do uso e do conhecimento local. Pois o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processadores de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997). Sendo assim, foram desenvolvidas atividades que despertaram o interesse das crianças pelo uso de plantas medicinais e melhoria da saúde coletiva, inserindo noções básicas de higiene pessoal, reciclagem e preservação ambiental.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Escola Municipal Canaã II, que atende alunos do ensino fundamental, na comunidade Julião, Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé. A comunidade localiza-se nas coordenadas 03°00'27,47"S e 60°12'14,97"W à beira do igarapé do Tarumã-Mirim, é entrecortada pelos igarapés do Farias e do Julião e faz divisa com as comunidades do Livramento, Colônia Central e São João do Tupé (Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA, 2007). Foi fundada oficialmente em 1992, sendo que sua associação de moradores, segundo informações obtidas em entrevista com o Sr. Almir Rodrigues Rabelo, seu atual presidente, adquiriu sua personalidade jurídica em fevereiro de 1993. Ainda segundo informações do presidente a comunidade conta com aproximadamente 128 famílias, sendo que deste total, cerca de 70 famílias moram efetivamente no local (Souza, 2010).

Durante o período de maio de 2008 a outubro de 2009 foram realizadas diversas

atividades e oficinas na comunidade, precedidas por reuniões de planejamento entre os membros da equipe do projeto, cujos temas abordados foram: plantas medicinais, conservação ambiental e saúde básica.

Foram realizadas aulas expositivas, jogo pedagógico e peça teatral, para despertar nas crianças a valorização do uso de plantas medicinais. Ainda foi abordado em algumas atividades assuntos como: o uso de reciclagem para as garrafas PET's deixadas a margem do caminho; e sobre a higiene pessoal; aulas expositivas, onde foi explicado o conceito de taxonomia vegetal; ensinado a importância da utilização das plantas medicinais; exercícios de fixação; guia das plantas medicinais (algo produzido pelas crianças, onde continha informações, como: nome popular e científico; uso; parte utilizada; imagem), jogos pedagógicos como jogo da memória, quebra-cabeça, brincadeiras de roda e outras. Uma peça teatral escrita pelas próprias crianças sobre as plantas medicinais da comunidade. E por fim, higiene pessoal consistiu de palestra sobre o assunto, além de histórias infantis e fantoches.

Na oficina sobre permacultura (cultura permanente) foi trabalhado a percepção do ambiente com uma brincadeira sobre o tato e o olfato. Uma atividade sobre a percepção do lixo, definindo o que as crianças olhavam ser do local e o que não era comum ao ambiente. Finalizando a oficina, foi abordado o tema reciclagem, com algumas garrafas PET onde foram confeccionados alguns utensílios e brinquedos.

Para a comemoração ao dia das crianças foi elaborada uma gincana cultural, cooperativa e dinâmica, envolvendo a valorização do saber sobre plantas medicinais e algumas brincadeiras que envolviam muitas atividades motoras.

Resultados e discussão

Foram realizadas 14 visitas à comunidade, 36 atividades dentro dos temas acima descritos, com a participação de 15-60 (média = 25 crianças) por atividade.

Através das aulas expositivas as crianças aprenderam a importância do saber local; o porquê dos nomes científicos e popular. No encerramento de cada aula sempre eram feitos exercícios de fixação, como dinâmicas, brincadeiras de roda e a utilização de jogos pedagógicos.

O teatro das plantas medicinais foi a interação entre as crianças e os adolescentes, pois as crianças fizeram o personagem que eram as plantas medicinais e os adolescentes eram os comunitários que precisavam do remédio caseiro. Essa atividade ressaltou o alcance do objetivo desse estudo, pois para executar a peça teatral, as crianças precisavam dominar o assunto, e foi isso que elas demonstraram.

Através da mini-oficina de reciclagem as crianças aprenderam a produzir brinquedos simples, porém que faziam a alegria delas, com isso observou-se uma pequena diminuição no número de garrafas abandonadas na comunidade.

O uso das oficinas como instrumento para o repasse e troca das informações com as crianças se mostrou bastante eficiente, uma vez que deixou mais claro para as crianças todo funcionamento exigido para manter um horto medicinal, a composteira, o sanitário seco compostável, a utilização da água da chuva, enfim, todas as tecnologias que o projeto

Saberes Locais empregou na comunidade. Após estas ações, as crianças passaram a frequentar mais o horto medicinal e a conhecer melhor e cada vez mais as plantas lá catalogadas.

Ao longo do desenvolvimento das atividades foi observado que com o tempo as crianças foram aprendendo a valorizar o espaço ao seu redor, percebendo que existem maneiras de viver sem esgotar os recursos do meio ambiente, pois para elas o importante é ver, sentir, viver e brincar. Na avaliação final do projeto pode-se detectar que os objetivos foram alcançados, que essas oficinas/atividades despertaram a valorização pelo meio ambiente e principalmente, pelo uso de plantas medicinais entre as crianças e adolescentes desta comunidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, superando as expectativas iniciais, evidenciando que aprender brincando é um método bastante eficiente na fixação dos conteúdos.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro e a bolsa concedida à primeira autora, ao projeto BioTupé – que atua na RDS desde 2001 e já estabeleceu um vínculo com a comunidade, aos comunitários e principalmente às crianças que literalmente nos agarravam durante as atividades.

Bibliografia citada

BALLESTEROS, K. V.; VAZ, L.; GOMES, D.; CORTEZÃO, R.; SCUDELLER, V.V. Lixo e Compostagem como Ferramentas para Conscientização Ambiental em uma Comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé – Manaus- AM. **Rev. Bras. de Agroecologia**, vol. 4, n. 2, p. 1755-1759. 2009.

BRITO, A.R.M. & BRITO, A.A.S. **Medicinal plant research in Brazil: data from regional and national meetings**. Pp. 386-401. In: M.J. Balick; E. Elisabetsky & S.A. Laird (eds.). Medicinal Resources of the tropical forest - biodiversity and its importance to human health. Columbia University Press, New York. 1999.

CAMARGO, N. ; SCUDELLER, V.V. Percepção Ambiental de Moradores do Julião: Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (Baixo Rio Negro - Amazonas). **Rev. Bras. de Agroecologia**, vol. 4, n. 2, p. 3956-3959. 2009.

SANTOS, S, M. P. Dos. (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SCUDELLER, V.V.; SANTOS-SILVA, E.N.; BALLESTEROS, K.V.; DONATTI, R. Horto Medicinal Comunitário como Instrumento de Promoção da Saúde, Trabalho Coletivo e Práticas Agroecológicas na Comunidade Julião, RDS Tupé, Manaus-AM. **Rev. Bras. de Agroecologia**, vol. 4, n. 2, p. 1695-1698. 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – SEMMA. **Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé**. (www2.manaus.am.gov.br/portal/secretarias/semma/arquivos/planoManejoTupe.pdf). Acesso: 21/05/2009. 2007.

SOUZA, C.C.V. **Etnobotânica de quintais em três comunidades ribeirinhas na Amazônia Central, Manaus-Am**. Dissertação (Mestrado em Botânica), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia-INPA. 2010.

TUROLLA, M. S. R. **Avaliação dos aspectos toxicológicos dos fitoterápicos: um estudo comparativo.** São Paulo (Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Universidade de São Paulo). 131 pp. 2004.